

AS IMPLICAÇÕES DO ATO DA LEITURA NA VIDA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Jefferson Gustavo dos Santos Campos¹

Wilmara Rocha Eleotério Lima²

Cristina Herold Constantino³

RESUMO: Analisando as dificuldades encontradas no decorrer do ato da leitura, visto que essas são gerais e comuns entre os indivíduos de nossa sociedade contemporânea, foi possível observar que o déficit do ato de ler tem relevância significativa na vida de muitos acadêmicos do Cesumar. Nesta pesquisa, enfocando-se o primeiro ano do Curso de Serviço Social, buscou-se provar, por intermédio de embasamentos teóricos e levantamentos práticos, que a leitura, quando realizada de maneira não proveitosa, pode acarretar má formação do profissional desta área. Partindo de um conceito geral de leitura, o presente artigo tem como objetivo maior provar às pessoas a importância do ato de ler em sua plenitude e conscientizá-las quanto a isso, ou seja, de que a leitura deve ser feita de uma forma íntima, individual, capaz de permitir ao leitor um ato que não se resume na simples decodificação de signos lingüísticos, mas transcenda as barreiras dos significados, levando-o a uma interação com o texto, contexto e vivência. Temos como objetivo, também, colaborar com o curso em estudo, apontando uma nova proposta, que possibilite aos discentes melhor aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, por intermédio de uma leitura proveitosa.

PALAVRA CHAVE: Serviço Social; aquisição da leitura; interação com o mundo.

¹ Acadêmico do Curso de Letras Português – Espanhol do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

² Acadêmica do Curso de Letras Português – Inglês do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

³ Orientadora, Mestre em Sócio-lingüística e Docente do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá

THE IMPLICATIONS OF THE READING ACTIVITY IN THE LIFE OF STUDENTS IN THE SOCIAL WORK COURSE

ABSTRACT: When analyzing the difficulties found during the act of reading, since that they are general and common among individuals in our contemporary society, it was possible to observe that the lack of the reading habit has a significant impact in the life of many students at Cesumar. In this research, focusing on the first year of Social Work course, it has been attempted to demonstrate, taking as reference theoretical grounding as well as practical observations, that the implications of reading, when carried out without care, may lead to the deficient formation of the professional in this area. Taking the general concept of reading as a starting point, this paper has the objective to demonstrate and to make people aware about the importance of reading in its most complete aspect, i.e., in an intimate, individual form, which permits the reader to interact with the text not only in terms of de-codification of linguistic symbols, but also going beyond the barriers of meaning, leading to a reciprocate interaction with text, context and living. We also aimed at bringing some contribution to the course studied, pointing to a new proposal, which brings to the students some support in terms of better using the knowledge acquired during their graduation course by the use of more effective reading.

KEYWORDS: Social work; reading acquisition; interaction with the world.

1. INTRODUÇÃO

A cada instante palavras e mais palavras surgem no mundo e, nesse ínterim, novos significados são atribuídos às existentes. Assim, pensa-se: como se inserir neste mundo amplo de ininterrupto surgimento de novos signos lingüísticos, visto que em nosso cotidiano o relógio parece correr contra o tempo? Seríamos capazes de res-

ponder a esta questão, porém interpelamos: o conhecimento destas palavras e dos seus respectivos significados não passa de um mero processo de decodificação?

Seguindo essa linha de raciocínio, observou-se quanto a noção de leitura tem sido deturpada durante os tempos e também quanto seu ato e hábito vêm sendo praticados de maneira incorreta.

A partir desta problemática, a de que as pessoas conceituam leitura de uma forma errônea, detectou-se a necessidade de se abordar este tema, tratando, minuciosamente, questões como leitura e suas implicações na vida de um indivíduo. A presente pesquisa aplica-se ao Curso de Serviço Social do Centro Universitário de Maringá.

A escolha do tema deu-se a partir da inserção do Curso de Serviço Social no “Projeto ‘O Diário’ na Universidade”, onde se percebeu a não-participação efetiva de alguns acadêmicos em realizar a leitura do jornal “O Diário do Norte do Paraná”, distribuído na cidade de Maringá e região. A tarefa era desenvolver uma resenha crítica de matéria relativa a seu curso. De fato, levantou-se a hipótese de que as dificuldades encontradas pelos acadêmicos no decorrer do projeto tenham resultado da má interpretação do que é leitura e dos textos lidos.

O presente artigo teve como principal objetivo ressaltar a importância da leitura na vida de um acadêmico, desde que esta seja constantemente realizada, tendo como parâmetro imprescindível o real conceito do que é leitura. Pretendeu-se também contribuir com o curso, apresentando nova proposta de estudo, que trará aos discentes um melhor aproveitamento no que tange à decodificação, compreensão, interpretação e retenção de textos escritos.

Apresentamos no decorrer do trabalho uma noção geral do que é leitura, partindo dos pressupostos de autores consagrados como Paulo Freire, Maria Helena Martins, Frank Smith, Jean Foucambert, entre outros. Analisamos os resultados obtidos a partir de uma pesquisa realizada com os acadêmicos do Curso de Serviço Social e discutimos os levantamentos, apresentando possíveis soluções para os problemas encontrados.

2. METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, utilizamo-nos de um questionário de valor qualitativo e quantitativo, contendo dezoito (18) questões que abordavam os conhecimentos dos discentes a respeito de leitura, bem como a importância desta na vida de um acadêmico.

A escolha do Curso de Serviço Social deu-se a partir da necessidade dos discentes em servir-se da leitura para otimizarem suas atividades como assistentes sociais ou afins. Em especial, dirigiu-se a pesquisa aos acadêmicos do primeiro ano do curso já citado, com a finalidade de descobrir quais os conhecimentos que estes traziam de sua formação escolar.

As questões abordaram os mais variados conhecimentos que os acadêmicos possuem sobre leitura. A resolução destas questões culminou em uma visão geral do que o “curso” entende por leitura e da influência que a mesma exerce sobre suas vidas.

O questionário que segue foi aplicado no dia onze de novembro de dois mil e quatro, na aula da disciplina Oficina I, ministrada pela mestra em sociolinguística Cristina Herold Constantino.

Espera-se comprovar, a partir destas questões, qual a posição dos discentes diante das implicações da leitura.

Questionário para levantamento de dados:

1. Para você, o que é leitura?
2. Você se considera um leitor? Por quê?
3. Quando você percebe que leu o texto?
4. Explique o seguinte pensamento: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a leitura daquele.”(Paulo Freire.)
5. Qual a aplicação dessa citação para sua vida acadêmica e profissional?
6. Você tem alguma metodologia para realizar o ato da leitura, isto é, como você costuma realizar sua leitura: grifando, anotando, sublinhado, etc.?
7. Na sua opinião, a leitura está relacionada com a escrita?
() SIM () NÃO Por quê?

8. Você costuma usar dicionário para realizar sua leitura?
() SIM () NÃO Por quê?
9. Que tipo de leitura você faz no dia-a-dia?
() Revista? Qual?
() Romance? Qual?
() Jornal? Qual?
() Textos da área? Quais?
10. Liste os livros que leu ao longo deste ano (títulos) e faça um breve comentário sobre dois destes livros.
11. Faça breve comentário sobre o último texto informativo (jornal/revista) que leu, mencionando a data em que leu e a fonte.
12. Qual a relação das informações obtidas a partir dos textos que leu com a sua realidade?
13. Qual sua opinião sobre textos literários? Faça um comentário sobre um dos que tenha gostado de ler.
14. Sobre leitura de texto da área de Serviço Social, cite um tema e um texto que você tenha lido sobre esse tema, fazendo um resumo de 5 a 8 linhas.
15. Ainda quanto ao texto mencionado na questão anterior, qual a relação das informações trazidas no texto com o Curso de Serviço Social?
16. Você pode detectar a relação entre os textos que leu ao longo deste ano, isto é, se em algum dos textos havia menções contidas em outros textos?
17. Faça breve comentário crítico sobre um artigo que tenha sido trabalhado em sala. Citar o nome.
18. Para que servem esses tipos de leitura (informativa, literária, técnica) para você como indivíduo, como acadêmico e como profissional?

Para a elaboração de um paradigma teórico, servimo-nos da literatura de psicolinguística, da qual retiramos a definição técnica do que é leitura (visto que, adiante, daremos conceitos mais subjetivos sobre o que é leitura). Segundo Cabral (1986, p. 32), leitura consiste em um processo de “decodificação” (reconhecimento dos símbolos escritos que representam as idéias), “compreensão” (captação das

informações existentes no texto) “interpretação” (julgamento crítico do leitor sobre o texto) e “retenção” (armazenamento das informações mais importantes na memória de longo prazo (repertório). Outrossim, recorreremos a tratados que abordavam o tema leitura, como o de Martins (1994, p. 30), que afirma que leitura é um “processo de compreensão de expressões formais e simbólicas não importando por meio de que linguagem se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de fazeres humanos”. Com isso, buscamos aprimorar nossa fundamentação teórica, visando a não pecar em nosso processo de avaliação das respostas obtidas a partir do questionário aplicado.

Após a análise, foi possível detectar que, dos trinta e oito questionários aplicados, totalizando oitocentas e sessenta e quatro questões, apenas sessenta e uma não foram respondidas.

Em uma visão geral, observou-se que o maior problema estava na dificuldade dos acadêmicos em compreender o que estava solicitado no enunciado das questões. Mesmo levando em consideração o contexto de produção no qual foi aplicado o questionário, percebeu-se que os discentes não conseguiram se ater ao que foi pedido.

Como parâmetro, servimo-nos dos seguintes critérios para avaliar os pesquisados (forma pela qual trataremos os acadêmicos do primeiro ano do Curso de Serviço Social).

- Na primeira questão, consideramos as respostas que se aproximaram da definição psicolingüística de Cabral (1986, p. 32), ou as que condiziam com a definição de leitura de Martins (1994, p. 30).
- Na segunda questão, comprovou-se, a partir das opiniões dos pesquisados, se os mesmos liam ou não.
- Na terceira questão, relevamos as respostas que apresentavam indícios de que os pesquisados conseguiram interpretar o texto lido.
- Na quarta questão (que corresponde a uma das principais), analisamos as respostas partindo do conceito de Martins (1994, p. 30), observando a capacidade de interpretação dos pesquisados.
- Na quinta questão, pretendeu-se ver se os pesquisados traçaram um paralelo entre leitura e sua aplicação na vida de um acadêmico de Serviço Social.
- Na sexta questão, conhecemos as metodologias que os

pesquisados têm para realizar o ato da leitura e as confrontamos com seu hábito.

- Na sétima questão, consideramos qual a opinião do pesquisado em relação à leitura/escrita.

- Na oitava questão, verificamos se o dicionário é ou não é utilizado na leitura, e o porquê de tal resposta.

- Na nona questão, observamos e perguntamos o que os pesquisados lêem diariamente.

- Na décima questão, os pesquisados listaram os livros que leram ao longo do ano, e demonstraram se leram e retiveram o que foi lido

- Na décima primeira questão, os pesquisados comprovaram se completaram o processo de leitura citado na questão anterior.

- Na duodécima questão, os pesquisados demonstraram sua capacidade de inferência diante dos textos que leram.

- Na décima terceira questão, atentou-se para a capacidade dos pesquisados em interpretar textos literários.

- Na décima quarta questão, espera-se que os pesquisados tenham explicitado um dos textos retidos, fazendo, assim, breve comentário sobre eles.

- Na décima quinta questão, procurou-se observar se os pesquisados são capazes de correlacionar textos com exigências do curso.

- Na décima sexta questão, visou-se conhecer a capacidade dos pesquisados em encontrar relações entre os textos lidos.

- Na décima sétima questão, procurou-se analisar a capacidade de crítica na decodificação.

- Na décima oitava questão, investigou-se se as leituras citadas tinham ou não utilidade para os pesquisados.

A partir desses parâmetros, chegamos às conclusões sobre as quais discorreremos agora.

Ressaltamos que as respostas dos pesquisados, utilizadas para fins explicatórios durante a elaboração do artigo, foram transcritas tal qual se encontravam no questionário que foi respondido pelos acadêmicos do primeiro ano do Curso de Serviço Social.

3. DOS RESULTADOS

A primeira questão foi crucial em nossas conclusões, pois foi por intermédio dela que fomos capazes de descobrir qual era o conceito de leitura que cada pesquisado trazia de sua formação. Pelos dados levantados, percebemos que 78,94% dos pesquisados possuem certa noção do que é leitura. Isso devido à aproximação das respostas destes diante do conceito psicolinguísta de Cabral (1986, p. 32), que diz que leitura é um processo subdividido em quatro etapas: a decodificação, que corresponde ao ato de reconhecer os signos lingüísticos; a compreensão, que consiste na captação das informações contidas no texto; a interpretação, ou o julgamento crítico do leitor sobre o texto; e a retenção, que visa ao armazenamento das informações mais importantes. Um exemplo aplicativo desta proposta pode ser confirmado em uma das respostas obtidas: “Para mim a leitura além de servir para reter conhecimentos é um momento de prazer pessoal”. Aqui podemos notar que o pesquisado mostra seu conhecimento sobre os processos psicolinguísticos de leitura e, ainda, ressalta as influências desta sobre a sua vida.

A questão dois revelou o possível caráter dos pesquisados, que tiveram de se autotransformar em leitores ou não-leitores. Suas respostas foram, predominantemente, verdadeiras, culminando em 57,89% de leitores assumidos, em oposição aos 42,11% de pesquisados não-leitores. Contudo esse alto índice não condiz com o que fora levantado em nossa pesquisa, pois, se realmente toda essa massa tem o hábito de leitura, por que demonstraram dificuldades de compreensão diante do questionário? É porque se atrela o hábito de leitura à capacidade de interpretar e inferir diante dos mais variados textos expostos ao leitor. Percebemos que, provavelmente, os pesquisados possuem o hábito da leitura, porém não a realizam adequadamente.

Na terceira questão, foi possível comprovar que os pesquisados atingiram o objetivo proposto, a saber: demonstrar o momento em que detectavam o término da leitura. Verificamos que 89,47% dos pesquisados responderam que conseguiam perceber que findavam a leitura quando compreendiam o texto em estudo, enquanto apenas 11,17% não corresponderam às expectativas estabelecidas, respon-

dendo de forma totalmente incoerente. A partir desta questão, fomos capazes de perceber que os pesquisados realizam o ato de ler tal qual Martins (1994, p. 24) relata: “Ler é captar os objetivos do autor ou suas intenções e idéias, sem se posicionar quanto ao modo como isso se dá”. Isso é fato consumado, porque tal idéia nos remete ao conceito de que o ato da leitura só se realiza através da inter-relação texto e leitor, que resultará na apropriação de conhecimentos do leitor sobre o texto. Seria cômodo dizer que se percebe o término da leitura no fim do texto lido, porém, na realidade, haveremos de crer que uma real leitura nos leva a exercitar a nossa capacidade de compreensão, bem como a busca de uma realização pessoal, baseada na interação com o mundo, conforme entende Martins (1994, p. 82): “[...] para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional ou racional de uma vontade de conhecer mais”.

A questão quatro foi, sem dúvida, uma das principais, pois exigia dos pesquisados uma análise um tanto profunda sobre o pensamento de Paulo Freire (2003, p. 11). Ao contrário do que os pesquisados esperavam, não havia a necessidade de possuir uma fundamentação teórica sobre a vida do pesquisador. Necessitavam apenas de um exercício de interpretação frasal, que se embasaria em uma outra visão de Martins (1994, p. 65), o qual considera a leitura como um “processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem, que se refere a algo escrito quanto a outros tipos de fazer humano.” Com isso, podemos dizer que a leitura não se restringe a textos escritos, mas abrange todas as realizações que se concretizam ao nosso redor, como, por exemplo, o caso da relação entre recém-nascido e sua mãe. “Desde os nossos primeiros contatos com o mundo [...] começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler” (MARTINS, 1994, p. 11). Através disso, entendemos o porquê da facilidade dos seres humanos de, mesmo quando bebês, possuírem a capacidade de interpretar o cheiro, as carícias e o calor humano provenientes do ser que os embala nos braços. Sendo assim, é possível provar que a leitura se estende além dos domínios da palavra escrita, abrangendo toda e qualquer

ação e/ou situação que seja provida de um repertório. Nesta questão, deparamo-nos com a seguinte porcentagem: 78,94% dos pesquisados não souberam responder à pergunta de forma correta, o que evidenciou uma fuga do que se pretendia descobrir com a questão.

Comprovou-se, na questão cinco, que 76,31% dos pesquisados não conseguiram relacionar o pensamento de Paulo Freire (2003, p. 11) com o Curso de Serviço Social, sendo que as idéias do autor estão correlacionadas diretamente com o futuro dos graduandos. Observou-se, aqui, um problema que vem demonstrando preocupante progresso diante de nossa análise, a saber: a dificuldade dos acadêmicos do primeiro ano do Curso de Serviço Social em realizar a compreensão de textos não só escritos, mas também extralingüísticos. Tal fato torna-se extremamente relevante a partir do momento em que analisamos o problema sob o seguinte pressuposto: “[...] (as) dificuldades de compreensão afetam diretamente o desempenho do aluno, não só no que diz respeito à linguagem, mas em todas as áreas do conhecimento, e, o mais grave, durante toda a sua escolaridade.”. (VILLARD, 1999, p. 04). Inclusive, poderíamos dizer que esse problema se estenderá à vida acadêmica do indivíduo que veio com uma formação defasada, no tocante à habilidade de compreender textos.

A análise da sexta questão nos revelou que 92,1% dos pesquisados utilizam-se de uma metodologia para realizar o ato da leitura. Isto solidifica a idéia de que eles possuem conceitos básicos de como efetuar uma boa leitura. Levando em consideração o contexto de produção (conforme mencionado no item dois) no qual os pesquisados estavam inseridos no momento da resolução do questionário aplicado, podemos crer que, na teoria, estes poderiam ter obtido um desempenho mais satisfatório, ou seja, poderiam ter evidenciado um conhecimento mais amplo no que diz respeito à leitura.

Na sétima questão, 94,7% dos pesquisados valoraram o hábito de ler com o aprimoramento da escrita. Esse percentual revela-nos que os pesquisados acreditam no fato de que o indivíduo que tem costume de praticar o ato da leitura possui maior domínio da língua escrita. Tal fato demonstra que, a partir deste hábito, a pessoa se familiariza com signos (palavras) antes desconhecidos, incorporando-os ao seu eixo paradigmático. “O hábito de ler está relacionado com o domínio da

escrita, pois aquele revela ao leitor uma infinidade de novos signos lingüísticos antes desconhecidos, os quais se integram ao seu repertório”. (informação verbal)¹

A questão oito tratava sobre o uso do dicionário durante a leitura e revelou que 78,94% dos pesquisados o utilizam durante suas leituras. Com isso, percebe-se que os pesquisados entendem a importância do uso do dicionário ao realizar a leitura, visto que esse instrumento possibilita, além de uma apropriação de significados, uma dinamização da compreensão do texto. O interessante foi que alguns pesquisados citaram que, mesmo utilizando o dicionário, tentavam descobrir o significado das palavras através do contexto, fato este que demonstra a capacidade implícita destes em decodificar sentidos através de uma pesquisa de contexto. Já 21,06% dos pesquisados relataram que não utilizam dicionário porque, na maioria das vezes, encontram-se distantes dele ou não possuem o hábito de usá-lo: “Normalmente estou sem ele” e “Falta de hábito”.

A nona questão tinha por objetivo verificar quais as leituras realizadas pelos pesquisados no dia-a-dia. As respostas acusaram que:

- 47,3% dos pesquisados têm costume de ler revistas, sendo que o nome mais citado foi o da revista “Veja”, seguida das revistas “Super-Interessante”, “Nova” e “Caras”.

- 5% lêem romances, contudo apenas um pesquisado citou o livro intitulado “Amor à maneira de Deus”.

- 65,7% dos pesquisados têm por hábito a leitura de jornais, dentre os quais o mais citado o “O Diário do Norte do Paraná”, seguido da “Folha de São Paulo” e da “Folha de Londrina” (esta em menor proporção).

- 71,05% declararam que lêem textos ligados especificamente ao Curso de Serviço Social. Deste número, apenas quatro pesquisados citaram o texto que leram, os quais nomeamos: “Dialética da malandragem”, “Serviço Social e alienação”, “Economia e desenvolvimento social”.

As respostas comprovam que os pesquisados possuem o hábito

¹ Esta informação foi obtida durante a aula da disciplina de Lingüística I, ministrada pela professora Cristina Herold Constantino – docente de Lingüística I e II do CESUMAR.

da leitura devido às citações feitas acima. Se analisarmos essa realidade, seremos levados a acreditar que as próximas questões corresponderão às nossas expectativas.

A análise da décima questão levou-nos a crer que os pesquisados, mesmo afirmando possuir o hábito da leitura, contradizem-se ao terem que exemplificar, em um parágrafo de cinco linhas, uma síntese do que leram durante o ano. Nesta questão, vários alunos se esquivaram da resposta, declarando que leram muitos livros, contudo não se recordavam do nome: “São muitos romances e livros que li, que fica difícil de lembrar”. Outros disseram que leram apenas textos trabalhados em sala de aula e, ainda, atribuíram sua não-freqüência de leitura à falta de incentivo por parte dos professores: “Somente os textos dados pelos professores. Na minha opinião falta indicação e incentivo a leituras”. Essa afirmação leva-nos a refletir se o hábito da leitura depende, exclusivamente, das indicações, bem como do incentivo dos docentes. Colocando em números percentuais, destaca-se que, mesmo existindo esta incidência de casos negativos, deparamo-nos com o percentual de 63,15% de pesquisados que conseguiram completar o ciclo da leitura, retendo o que leram e sendo capazes de, a partir disto, expor o que fora retido.

Os resultados obtidos na décima primeira questão foram equilibrados. Dos trinta e oito questionários respondidos, 52,3% das respostas comprovaram que os pesquisados conseguem realizar todos os estágios da leitura, conforme os processos psicolinguísticos de Cabral (1986, p. 32), sendo capazes de fazer menções do que leram. Esse fato vem confirmar o que Martins (1994, p. 17) diz: “Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que se nos apresentam - aí então estamos aprendendo procedendo leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa.” Seu pensamento baseia-se na evolução do processo de apropriação de conhecimentos que levam um indivíduo a ultrapassar o estágio de decodificação, chegando à retenção, o que permite a capacidade de referenciar experiências no campo da leitura. Esses dados se contrapõem aos 32% de pesquisados que não

conseguiram, sequer, citar o último texto que leram. Também gostaríamos de ressaltar que 15,7% dos pesquisados nem ao menos se deram ao trabalho de responder a esta questão.

Segundo Martins (1994, p. 29), o hábito de ler subsidia tanto a fantasia quanto a realidade, o que leva o ser humano a desenvolver uma postura crítica diante dos fatos que o rodeiam, possibilitando-lhe encontrar diferentes caminhos para sua vida. Com isso, a autora transcreve o que foi levantado na análise da décima segunda questão: 57,8% dos pesquisados conseguiram realizar inferências sobre os textos que leram, criando pontes entre um e outro, e sendo capazes de retomar assuntos já vistos a partir de novas visões, novas teorias e novos enfoques; 28,9% revelaram, por intermédio de suas respostas, que sempre estiveram à margem da compreensão completa dos textos que leram, fato que justifica suas dificuldades em relacionar uma leitura com outra pertinente ao assunto. Os 5% restantes evadiram-se da questão, deixando-a sem resposta.

Sabe-se que a leitura desenvolve no leitor um senso crítico, o qual se aguça com o passar do tempo. Na décima terceira questão, buscamos, além de descobrir quais as obras literárias que os pesquisados costumam ler, analisar seus comentários sobre este tipo de leitura, verificando, inclusive, suas interpretações sobre os textos lidos. Com isso, descobrimos que a grande maioria dos pesquisados, 55,2%, não têm o hábito ou não gostam de ler textos relacionados a esse gênero textual: “Particularmente não gosto de nenhum que li”; “São bons mais não fazem o meu gosto”. Já 15,9% não responderam à questão, o que nos leva a crer que este alto índice de pesquisados não compreendeu a questão ou não conseguiu compreender textos literários, explicando, assim, o porquê de não terem respondido à questão. Mas, em meio a essas respostas, encontramos 28,9% que apreciam este gênero literário, sendo capazes de mencionar, de forma crítica, os textos que leram: “São textos que nos remetem a sonhar, que permitem participar da história junto com o autor como se nós fossemos um personagem. Um livro que marcou ‘Meu Pé de Laranja Lima’ do José Mauro Vasconcelos.” Essa foi uma das respostas mais subjetivas que encontramos. O pesquisado conseguiu demonstrar todo o valor da obra literária que leu, conotando, inclusive, as implicações

desta leitura sobre sua vida, conforme Martins (1994, p. 21) nos fala: “O ato de ler sempre estará ligado à interação das condições internas e subjetivas e externas e objetivas.” Aqui cabe dizer que, se um indivíduo não tem o hábito de ler, suas perspectivas são mais diminutas, ou ainda, que sua crença em um mundo mais esperançoso seja pequena.

Na questão de número quatorze, tínhamos como objetivo observar a capacidade dos pesquisados em lembrar assuntos já trabalhados em sala de aula, mencionando, como prova de retenção, um texto sobre este assunto. Nesta questão, 60,15% dos pesquisados demonstraram possuir capacidade de retenção, fazendo citação sobre o que leram; entretanto, 23,6% dos pesquisados não souberam (ou não conseguiram) satisfazer o que estava sendo solicitado na questão. Também se identificou que 15,9% não responderam à questão. Nesse ponto da análise, gostaríamos de esclarecer que as questões não respondidas correspondem a um grupo restrito de pesquisados, o que prova o fato de que os problemas ligados à falta do hábito de leitura não resultam de um curso mal-estruturado, mas sim, de uma má formação escolar.

A questão de número quinze abordava a capacidade de compreensão dos pesquisados em relação ao que lêem. Esta questão apontaria o grau de compreensão destes diante dos textos; indicaria também se o pesquisado consegue relacionar os assuntos levantados no texto com as exigências do Curso de Serviço Social. As estatísticas mostraram que 60,15% dos pesquisados foram capazes de fazer as devidas inferências do texto, o que possibilitou relacionar o conteúdo que encontraram no texto com o Curso de Serviço Social. Do restante, 28,9% dos pesquisados não conseguiram relacionar os textos com o curso, ou seja, apesar de a maioria deles afirmarem na questão nove que lêem textos específicos da área, estes se contradizem, pois suas respostas não condizem com o que relataram em outras questões.

Na décima sexta questão, verificamos que 28,9% dos pesquisados não comprovaram não ter lido os textos referidos e também não conseguiram fazer relações entre os mesmos textos, e que 23,8% desta percentagem nem sequer responderam, mostrando que a

decodificação dos signos lingüísticos não foi efetuada. Assim, é detectado que na leitura de textos específicos da área, alguns alunos não fazem relações e as inferências necessárias para o indivíduo traçar um paralelo com o curso. Somente 47,3% das respostas obtidas condiziam com o pressuposto.

Apesar de os textos citados pelos acadêmicos em questões anteriores serem poucos, verificamos que na décima sétima questão os pesquisados possuem criticidade quando lêem e analisam um artigo já trabalhado em sala de aula. A percentagem de 57,8% relaciona-se com os acadêmicos que fizeram um comentário crítico, provando que decodificaram criticamente o texto em questão. Ficamos surpresos com a porcentagem de 26,3% de alunos que não responderam à questão, pois o número, em relação aos outros percentuais, foi muito alto. Além disso, 15,9% não responderam corretamente à questão.

Por fim, buscamos na questão dezoito captar a opinião dos pesquisados em relação a esses tipos de leitura, isto é, visamos nesta questão captar, na essência, o que esses acadêmicos pensam sobre os gêneros literários, informativos e técnicos, e também quais as implicações desse tipo de leitura em suas vidas. Os resultados, em oposição a outros que revelaram problemas no ato da leitura, apresentaram que 86% dos pesquisados consideraram proveitosa a leitura de textos informativos, literários e técnicos. Apontaram, também, que esta leitura funciona como um elo entre teoria e prática. “Serve para uma maior interação com o contexto atual, bem como para crescimento pessoal e intelectual”.

4. CONCLUSÕES

Ao findarem as análises das questões relativas ao questionário aplicado ao primeiro ano do Curso de Serviço Social, chegamos à conclusão de que alto número de pesquisados sofrem de uma defasagem estudantil no que tange ao domínio da leitura. Os dados levantados comprovam que um dos maiores problemas encontrados é o de interpretação de textos escritos. Percebeu-se que a maioria das falhas de resposta às questões ou das , respostas não condizentes com o

que esperávamos resultaram de uma má interpretação.

Acreditamos que os problemas encontrados não sejam resultado de dificuldades do presente (ensino superior) ou de um passado recente (ensino médio, ou, até mesmo, cursos pré-vestibulares), mas sim, desenvolvidas desde a educação infantil, conforme afirma Villard (1999, p. 07): “[...] A leitura acaba por constituir-se num fator [...] determinante do bom desempenho durante e após o período de escolarização.”

A afirmação da autora confirma nossa tese de que este problema, o da má interpretação de textos, decorre de um ensino precário desde a iniciação escolar do indivíduo, pois, se a partir do primeiro contato com a escola a criança fosse inserida em um ambiente que a levasse a desenvolver tanto o hábito quanto o gosto pela leitura, esses impasses descobertos durante a graduação não se tornariam fato.

Preocupamo-nos com os dados levantados, pois sabemos que o Curso de Serviço Social exige de seus discentes um comprometimento com a aquisição da habilidade em ler textos metalingüísticos. Em vez da simples decodificação de signos lingüísticos impressos em papel, requer-se a interpretação de situações, casos e fatos ligados aos mais diversos fazeres humanos, conforme podemos confirmar nessa consideração de Smith (1978, p. 23) sobre a relevância da leitura no estudo da linguagem: “[...] gradativamente os pesquisadores da linguagem passam a considerá-la como um processo, no qual o leitor participa com uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaríamos que ficasse clara a idéia de que a leitura é um processo pelo qual decodificamos, compreendemos, interpretamos e retemos algo, sendo que tal processo se aplica não só a textos escritos, mas também a todas as realizações humanas providas de repertório.

Durante toda a pesquisa, percebemos que a maior dificuldade dos acadêmicos do primeiro ano do Curso de Serviço Social está em in-

terpretar textos. A partir da literatura lida para a execução deste artigo, concluímos que o problema encontrado é decorrente de uma possível defasagem da escolaridade anterior ao ensino superior.

Sabemos ser difícil recuperar o tempo perdido, contudo, acreditamos que uma política de ensino/aprendizagem que vise, desde os anos iniciais do indivíduo, a desenvolver o gosto e o hábito da leitura, possibilitará melhorias, desenvolvendo a capacidade de interpretação dos acadêmicos.

Uma proposta imediata para a resolução deste problema durante a graduação consistiria na elaboração de um projeto onde se buscasse, através de minicursos, palestras, nivelamentos e/ou oficinas, oferecer aos discentes uma proposta de reeducação no que diz respeito ao hábito e ato de leitura.

Finalizando, deixamos aos leitores uma oportuna afirmação de Maria Helena Martins (1994, p. 12): “Se não mascarássemos nossas leituras e a sua memória, talvez elas nos revelassem muito mais de nós mesmos, das nossas condições de vida então”.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Leonor Scliar. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. In: *Letras de Hoje*. 19. ed. (n. 19), 1986.

CONSTANTINO, Cristina Herold. **Estudos da linguagem**. Maringá: Centro Universitário de Maringá, 2004.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 45 ed. vol. 13. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da Nossa Época).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

SMITH, FRANK. Understanding reading: a psycholinguistic analysis of reading and learning to read. 2 ed. Nova Yorque, Holt, Rinehart and Winston, 1978.